

Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento da Safr Brasileira

Café

Safra 2009
Primeira Estimativa
Janeiro/2010



Conab

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Produção e Agroenergia – SPAE
Departamento do Café – DCAF
Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB
Diretoria de Política Agrícola e Informações – DIPAI
Superintendência de Informações do Agronegócio – SUINF
Superintendência de Gestão da Oferta – SUGOF

Responsáveis Técnicos

SILVIO ISOPO PORTO
AIRTON CAMARGO PACHECO DA SILVA
CARLOS ROBERTO BESTÉTTI

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra – GEASA

CLOVIS CAMPOS DE OLIVEIRA
ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Colaboração:

Superintendências de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Bahia,
Rondônia, Rio de Janeiro, Pará e Mato Grosso.

Projeto Visual Gráfico

THAÍS LORENZINI

Ficha Catalográfica: ADELINA MARIA RODRIGUES – CRB 1/1739

633.61

C212

Acompanhamento da Safra Brasileira Café
Safra 2009, primeira estimativa, janeiro/2010
/ Companhia Nacional de Abastecimento. - Brasília:
Conab, 2010



Conab

Acompanhamento da Safra Brasileira

Café

Safra 2010

Primeira Estimativa

Janeiro/2010

Publicação trimestral
Distribuição gratuita

Reprodução autorizada desde que contenha a assinatura "Conab"

SUREG/AM

Av. Min. Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69075 830 Manaus AM
fone 92 3182 2448
am.sureg@conab.gov.br

SUREG/BA

Av. Antônio Carlos Magalhães, 3840
Ed. Capemi Bl. A - Pituba
40820 900 Salvador BA
fone 71 3113 8706
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG/CE

R. Antônio Pompeu, 555 - Centro
60040 001 Fortaleza CE
fone 85 3252 1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG/PA

R. Joaquim Nabuco, 23 - Bairro Nazaré
66055 300 Belém PA
fone 91 3225 4919
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG/PB

R. Coronel Estevão D'Ávila Linsa, s/n
Cruz das Armas
58085 010 João Pessoa PB
fone 83 3242 5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG/PE

Estrada do Barbalho, 960 - Iputinga
50690 000 Recife PE
fone 81 3271 3311
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG/PI

R. Honório de Paiva, 475-A Sul - Piçarra
64001 510 Teresina PI
fone 86 3221 4131
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG/ES

Av. Princesa Isabel, 629 Sala 702
Ed. Vitória Center - Centro
29010 904 Vitória ES
fone 27 3222 4022
es.sureg@conab.gov.br

SUREG/GO

Av. Meia Ponte, 2748 - Sta. Genoveva
74670 400 Goiânia GO
fone 62 3232-4401
go.sureg@conab.gov.br

SUREG/MA

Av. Jerônimo de Albuquerque, 06
Ed. Nena Cardoso - Vinhais
65071 750 São Luís MA
fone 98 2109 1302
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG/PR

R. Mauá, 1.116 - Alto da Glória
80030 200 Curitiba PR
fone 41 3313 2700
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG/RJ

R. da Alfândega, 91 11º e 14º andares
20010 003 Rio de Janeiro RJ
fone 21 3861 5750
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG/RN

Av. Jerônimo Câmara, 1814 - Lagoa Nova
59060 300 Natal RN
fone 84 3234 8743
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG/RO

Av. Farquar, 3305 - Bairro Pedrinhas
78904 660 Porto Velho RO
fone 69 3216 8400
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG/MS

Av. Mato Grosso, 1022 - Centro
79002 232 Campo Grande MS
fone 67 3382 1502
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG/MT

R. Padre Jerônimo Botelho, 510
Ed. Everest - Dom Aquino
78015 115 Cuiabá MT
fone 65 3616 3800
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG/MG

R. Professor Antônio Aleixo, 756
Bairro Lourdes
30180 150 Belo Horizonte MG
fone 31 3290 2800
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG/RS

R. Quintino Bocaiuva, 57 - Floresta
90440 051 Porto Alegre RS
fone 51 3337 3822
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG/SC

BR 101, Km 205 - Barreiros
88110 200 São José SC
fone 48 3381 7200
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG/SP

Av. Mofarrej, 348 - Vila Leopoldina
05311 000 São Paulo SP
fone 11 3649 4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG/TO

Quadra 103 Norte Rua 01 Lote 33/35
Plano Diretor Norte
77001 016 Palmas TO
fone 63 3218 7400
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

www.conab.gov.br ou geasa@conab.gov.br
Fone 61 3312 6264

SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70390-010 Brasília DF



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. PRODUÇÃO E ÁREA	5
3. INFLUÊNCIAS CLIMÁTICAS	6
4. AVALIAÇÃO POR ESTADO	7
4.1 Minas Gerais	7
4.2. Espírito Santo	8
4.3. São Paulo	10
4.4. Bahia	10
4.5. Paraná	10
4.6. Rondônia	12
5. QUADROS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO	13

1 - INTRODUÇÃO

No período de 23 de novembro a 4 de dezembro de 2009, os técnicos da Conab e de Instituições parceiras como: com as quais mantêm parceria: Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - INCAPER; Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A - EBDA; Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná - SEAB - Departamento de Economia Rural - DERAL; Associação de Assistência Técnica, Extensão Rural do Estado de Rondônia - EMATER-RO; e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, visitaram os Municípios dos principais Estados produtores de café (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Rio de Janeiro que correspondem a 98,2% da produção nacional), realizando entrevistas e aplicando questionários junto aos informantes previamente selecionados, objetivando a realização da primeira estimativa da produção da safra de café de 2009.

Assim, a Conab agradece aos seus parceiros e a todos aqueles que, direta ou indiretamente participaram desse trabalho.

2 - PRODUÇÃO E ÁREA.

A primeira estimativa de produção total de café (arábica e conilon), para a safra 2010, indica que o País deverá colher entre 45,89 e 48,66 milhões de sacas de 60 quilos de café beneficiado. O resultado dessa primeira pesquisa representa um acréscimo entre 16,3% e 23,3%, quando comparada com a produção de 39,47 milhões de sacas obtidas na temporada anterior (Tabela 3).

O maior acréscimo se dará na produção de café arábica, estimada entre 33,96 e 36,15 milhões de sacas, o que representa um ganho entre 17,7% e 25,2%. Para a produção do robusta (conilon), a previsão aponta uma produção entre 11,93 e 12,51 milhões de sacas, ou seja, crescimento entre 12,5% e 17,9%. O ano de bionalidade positiva, aliado às condições climáticas favoráveis no período da floração constituem-se nos principais fatores que justificam o crescimento.

Considerando o intervalo superior de 48,66 milhões de sacas, esta safra é a maior já colhida no País. Até então, a safra recorde foi colhida na temporada 2002/03 com o volume de 48,48 milhões de sacas.

A área total cultivada com café (arábica e robusta) está estimada em 2.315.521 hectares, 0,5% inferior à safra passada, o que corresponde a uma redução de 11.359 hectares. Desse total, 8,8% (222,6 mil hectares) estão em formação e 90,2% (2.101,1 mil hectares) estão em produção.

QUADRO 1
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2010
PREVISÃO INICIAL DE PRODUÇÃO

UF/ REGIÃO	PRODUÇÃO (Em mil sacas beneficiadas)					
	Arábica		Robusta		TOTAL	
	INFERIOR	SUPERIOR	INFERIOR	SUPERIOR	INFERIOR	SUPERIOR
Minas Gerais	22.929	24.436	273	291	23.202	24.727
Sul e Centro-Oeste	11.365	12.112	-	-	11.365	12.112
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	4.849	5.168	-	-	4.849	5.168
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	6.715	7.156	273	291	6.988	7.447
Espírito Santo	2.940	3.076	8.557	8.959	11.497	12.035
São Paulo	3.857	4.103	-	-	3.857	4.103
Paraná	2.000	2.200	-	-	2.000	2.200
Bahia	1.793	1.869	621	647	2.414	2.516
Cerrado	482	502	-	-	482	502
Planalto	1.311	1.367	-	-	1.311	1.367
Atlântico	-	-	621	647	621	647
Rondônia	-	-	1.846	1.930	1.846	1.930
Outros	444	468	629	679	1.073	1.147
BRASIL	33.963	36.152	11.926	12.506	45.889	48.658
PONTO MÉDIO	35.058		12.216		47.274	

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

JAN/2010

3 - INFLUÊNCIAS CLIMÁTICAS

As chuvas ocorridas nas áreas produtoras de café dos Estados de São Paulo e Minas Gerais, entre os meses de julho a outubro provocaram a abertura de várias floradas. Dessas, a principal ocorreu na primeira semana de outubro. Apenas a Zona da Mata teve sua principal florada em setembro. Contudo, as floradas de menor intensidade poderão ocasionar cafés de baixa qualidade, visto que no momento da colheita haverá frutos em diversas fases de desenvolvimento; desde frutos verdes até frutos secos.

No mês de setembro as chuvas foram intensas e ocorreram significativamente acima da média no sul de Minas, em São Paulo e no Paraná, o que atrapalhou o final da colheita e a secagem dos grãos, além de comprometer a qualidade do produto final. No entanto, essas chuvas favoreceram o início de uma florada vigorosa. Em outubro as chuvas ocorreram com maior intensidade nas outras áreas de Minas, no Espírito Santo e no Paraná, o que favoreceu o pegamento dos chumbinhos, possibilitando a abertura de uma nova florada em praticamente todas as regiões produtoras.

O excesso de dias chuvosos nesses dois meses também dificultou a realização dos tratos culturais, como o manejo do mato, a aplicação de defensivos e a adubação de cobertura, além de causar danos pontuais por tempestades, no Espírito Santo. Em novembro as chuvas reduziram-se em Minas e no Espírito Santo, mas, assim como nas demais regiões foram suficientes para manter a umidade do solo, garantir um bom pegamento e favorecer a expansão dos frutos.

A previsão para os próximos meses indica uma maior probabilidade de que as chuvas ocorram acima da média em Minas, no Espírito Santo e em São Paulo, o que será extremamente favorável para a expansão e a granação dos frutos, além de beneficiar a vegetação e a formação das gemas vegetativas responsáveis pela formação dos ramos produtivos da safra 2010.

4 - AVALIAÇÃO POR ESTADO

4.1 - MINAS GERAIS

Nos últimos anos as condições climáticas no Estado de Minas Gerais têm sido atípicas. Em um ano, há falta de chuvas, no outro, chuvas em excesso. As chuvas deste ano trouxeram um grande problema no tocante à floração dos cafezais. Em todas as regiões cafeeiras do Estado, especialmente as de maior altitude, a antecipação das chuvas provocou a abertura de multifloradas nos cafezais a partir do mês de agosto, gerando desuniformidade no tamanho dos frutos. Com isso, no mesmo pé de café é comum encontrar desde pequenas floradas extemporâneas até frutos em adiantado estágio de granação.

Além dos fatores acima, ressalta-se que não houve um período seco necessário para desencadear um processo de floração mais uniforme. No período de maio a setembro, embora os índices pluviométricos não tenham sido de grande intensidade, ocorreram precipitações quase que semanalmente, o que prejudicou a ocorrência de um estresse hídrico. Tal desequilíbrio poderá prejudicar o desempenho produtivo das lavouras com impactos negativos na qualidade da produção a ser colhida. As lavouras apresentam bom aspecto vegetativo, refletindo as boas condições climáticas ocorridas em 2009 e a retomada dos tratos culturais decorrente da queda dos preços dos fertilizantes.

No cerrado mineiro as condições climáticas têm se mostrado bastante favoráveis, chuvas regulares nas fases vegetativa e produtiva das lavouras propiciaram uma boa floração

e desenvolvimento dos frutos. As lavouras apresentam bom aspecto vegetativo, sanitário e nutricional, refletindo o grau tecnológico empregado pelos produtores na condução de suas lavouras, o que aliado à bienalidade da cultura deverá resultar em ganhos significativos de produtividade nesta safra.

Os levantamentos iniciais apontam para uma produção média em Minas Gerais de 23.964.549 sacas na safra 2010, com variação percentual de 3,18%. Tal estimativa sinaliza um crescimento da produção cafeeira em 20,5% e 1,6%, quando comparado com as safras 2009 e 2008, respectivamente.

Quando se compara a produção das safras 2008 e 2010, safras de bienalidade positiva, constata-se crescimento na produção das regiões do Cerrado (10,4%) e Zona da Mata (5,2%), e decréscimo na produção das regiões Sul de Minas (-3,1%) e Norte (-5,5%). No entanto houve incremento na área em produção das regiões do Cerrado, Zona da Mata e na região do Norte de Minas, em 2,4%, 0,6% e de 0,5%, respectivamente. Para a região do Sul de Minas houve um decréscimo na área de produção de 8,4% devido aos contínuos ajustes que estão sendo realizados em reuniões entre Conab, Emater, IBGE, Cooperativas, Banco do Brasil, produtores e técnicos envolvidos com o agronegócio café.

4.2 - ESPÍRITO SANTO

A primeira estimativa da safra cafeeira do Estado do Espírito Santo, para 2010 indica uma produção entre 11.497 a 12.035 milhões de sacas, considerando as duas espécies, arábica e robusta (conilon) indica acréscimo na produção, entre 12,7% e 17,9%, em relação à safra anterior (10.205 milhões de sacas) – (QUADRO 1). A estimativa do aumento se deve ao efeito positivo da bienalidade, sobretudo, do café arábica, (ano de alta safra), às adequadas condições climáticas até o momento e o efeito positivo da renovação e revigoramento das lavouras por intermédio do uso adequado das tecnologias pelos cafeicultores (mudas, variedades, adensamento, poda, nutrição, manejo de pragas e doenças, manejo do mato e de irrigação). Esperava-se que em 2010 a produção no Estado fosse superior. Mas os baixos preços pagos nos últimos meses aos cafeicultores, principalmente, para os de conilon, ocasionaram desestímulos e insegurança aos produtores e limitou a utilização das tecnologias mencionadas acima, propiciando, assim, reflexos e “certa frustração” na expectativa da próxima safra.

Café Conilon (Robusta)

Para a primeira estimativa de safra 2010 de conilon, o estudo indica uma produção entre 8.557 e 8.959 milhões de sacas de 60 quilos de café beneficiado, acréscimo entre 12,6% e 17,9% em relação à safra 2009 que foi de 7.602 milhões de sacas (Quadro 3). Existia uma expectativa de produção ainda superior devido aos tratos culturais e renovação do parque cafeeiro com maior uso de tecnologias feito pelos produtores. A “certa frustração” da safra se deve ao decréscimo de preços praticados pelo mercado nos últimos meses, ocasionando desestímulo e insegurança aos cafeicultores em usar as tecnologias. As lavouras, mesmo apresentando-se em quantidades expressivas renovadas e revigoradas, com grande vigor e bem enfolhadas poderão não expressar todo do seu potencial de produção comprometendo as expectativas e a produção final do próximo ano.

Registra-se que as lavouras apresentam capacidade de responder ainda mais à produção. Para tal há ainda a necessidade de bons preços, uma vez que os produtores encontram em recuperação de suas capacidades de investimentos. Os produtores mais capitalizados, certamente realizarão manejo, poda, colheitas, adubações, controle de ervas daninhas, irrigação, entre outras tecnologias refletindo, assim, em maiores produtividades. As lavouras têm sido renovadas com variedades e outras tecnologias associadas, que com certeza poderão contribuir para aumentar de forma significativa a produção e melhoria na qualidade final do produto do café conilon no Estado do Espírito Santo.

Café Arábica

Para a safra 2010, a primeira estimativa mostra uma produção entre 2.940 e 3.076 milhões de sacas, 12,9% a 18,2% superior à produção de 2009 que foi de 2.603 milhões de sacas (Quadro 3). O Aumento da produção se deve, sobretudo, ao efeito da bienalidade do café arábica (ano de safra alta), associado às boas condições climáticas até o momento e a adequada renovação e revigoramento de lavouras. As boas práticas agrícolas por intermédio do Programa Renovar Café Arábica, encontram-se em plena execução no Estado. No entanto, o parque de café arábica ainda está envelhecido. Há necessidade de acelerar o processo de renovação. A dificuldade em renovação está ligada ao fato da descapitalização dos cafeicultores, em função dos preços baixos. Esse preço baixo do café tem dificultado a renovação, o revigoramento das lavouras, a realização das adubações, o controle de pragas e de doenças, entre outras práticas, levando a produtividade média estadual a continuar ainda baixa, mesmo com acréscimo significativo nos últimos anos. Registra-se que a produtividade média atual é de 14,09 sc/ha. Estima-se que para 2010 essa produtividade ultrapasse 16,50 sacas beneficiadas/ha.

No Quadro 6 encontra-se a previsão de estimativa dos meses de colheitas para a safra de 2010. Verifica-se a maior concentração da colheita de café no Espírito Santo nos meses de maio (41,0%, junho (37,7%)e julho (10,0%).

4.3 - SÃO PAULO

Nesta primeira estimativa a área cultivada com café está prevista em **190,3 mil** hectares, sendo que 5,5% (10,4 mil hectares) estão em produção e 94,5% (179,9 mil hectares) de área em formação.

Para a produção estadual estima-se um volume entre 3.857 e 4.103 mil sacas de sessenta quilos de café beneficiado ficando entre 12,7% e 19,9% superior ao produzido na safra anterior. O acréscimo é justificado exclusivamente ao ano de bienalidade positiva

4.4 - BAHIA

Para a Safra 2010, verifica-se aumento de área plantada na região do Conillon, assim, como também, uma ampliação de áreas principalmente na região central da Chapada Diamantina. Da área plantada no Estado estimada em 150.014 hectares, 93,0% está em produção e 7% em formação.

Neste primeiro levantamento está prevista uma produção entre 2,41 e 2,51 milhões de sacas de sessenta quilos de café beneficiado, ou seja, de 28,8% (540 mil sacas) a 34,3% (642 mil sacas) superior à safra recém colhida, refletindo a ocorrência de boas floradas com chuvas regulares até o início de novembro, bem como a continuação do crescimento da produção de Conillon, incentivada pelos preços praticados nos últimos anos, melhorias nos seus tratos culturais e a entrada em produção de novos projetos na região tradicional do arábica.

Como fatores negativos que podem influenciar diretamente nos tratos destas lavouras e mudanças nos números esperados, está o risco de ocorrer chuvas irregulares de agora até março como efeito do El Niño.

4.5 - PARANÁ

A primeira previsão de produção para a próxima safra é de 2,0 a 2,2 milhões de sacas, com produtividade média esperada de 25,2 sacas.

A safra de 2010 deverá ser entre 36,3% e 50,0%, maior que a colhida neste ano de 2009 (1,47 milhões), porém, 23,4% a 15,7% inferior ao volume obtido em 2008 (2,61 milhões), ano de alta produção, quando se registrou produtividade média de 27,0 sacas.

A área total cultivada registrou redução de 4,0%, sendo erradicados 3.920 hectares após a colheita deste ano em decorrência da grave situação de renda vivida pelos cafeicultores ao findar mais uma safra de frustração pelo descompasso entre os preços de mercado e o contínuo aumento dos custos de produção.

Os municípios que integram os Núcleos Regionais da Secretaria de Agricultura e Abastecimento-SEAB de Cornélio Procópio, com 1.100 ha e Campo Mourão com 590 ha sofreram maior perda de área em termos absolutos, representando 7,5% e 12,5% da área total cultivada, respectivamente. Outros Núcleos que também tiveram diminuição de área com percentual entre 7,0 e 7,7% foram os de Maringá, Paranavaí e Umuarama na região Noroeste, e Ivaiporã na região central do Estado.

Favorecidas pelo bom regime de chuvas durante a primavera, as lavouras cafeeiras em geral apresentam boas condições vegetativas.

Por outro lado, as condições climáticas atípicas registradas durante todo o inverno, com chuvas contínuas e excessivas, aliadas à temperaturas mais elevadas causaram anormalidade nas floradas para a próxima safra.

Estudos mostram que o processo de floração do cafeeiro passa por diferentes etapas desde a indução das gemas florais até o amadurecimento do fruto e colheita, e que todas são influenciadas pelas condições do ambiente, como luz, temperatura e disponibilidade hídrica.

Este ano de 2009, em função do inverno chuvoso sem período de seca, as lavouras vêm apresentando floração atípica com diversas floradas de baixa intensidade em períodos diferentes desde agosto e que se estenderá até janeiro ou fevereiro. Esta situação, sem ocorrência de uma ou duas floradas principais (de maior intensidade) trará sérias dificuldades na colheita em função da desuniformidade de maturação dos frutos, podendo acarretar redução na produtividade, perda da qualidade e aumento no custo final da colheita, caso a opção seja por colheita seletiva, recomendada nestas condições para preservar a qualidade da bebida e tipo.

Diante deste atual quadro de desânimo e condições climáticas atípicas ficou evidente durante as entrevistas junto aos cafeicultores, a dificuldade em se obter dados mais consistentes, em especial quanto ao potencial de produção para o próximo ano, situação que poderá ser melhor avaliada no próximo levantamento.

O comportamento das condições climáticas deste ano, a exemplo do que ocorreu em 2008 estão gerando transtornos e séria preocupação entre pesquisadores, técnicos e cafeicultores, uma vez que a única certeza que se tem são as incertezas do clima cada vez mais evidente a cada ano que passa.

4.6 - RONDÔNIA

Para a safra 2010, a primeira previsão da safra cafeeira no Estado de Rondônia indica que a produção poderá atingir o volume entre 1.846 e 1.930 mil sacas de sessenta quilos. Este resultado representa um crescimento entre 19,3% e 24,8% sobre a safra 2009, mantendo o Estado como o segundo maior produtor nacional da espécie robusta (conilon), participando com 15,4%.

O aumento da produção se deve, principalmente, ao regime das chuvas mais regulares nas fases de floração e frutificação em relação à safra 2009, ao ciclo de bienalidade positivas e ao maior investimento em tratamentos culturais.

Tradicionalmente a produtividade dos cafezais no Estado de Rondônia é baixa (12,51 sacas por hectare nesta nova safra), devido a fatores como sistema de cultivo pouco racional, práticas inadequadas, elevados custos de insumos e da mão-de-obra, baixa fertilidade dos solos, indisponibilidade de crédito, veranicos, cafezais decadentes, entre outros. Tais fatores, aliados à baixa qualidade do produto (muitos defeitos) têm feito com que os cafeicultores do Estado sejam pouco competitivos em relação aos produtores de outros Estados do País.

5 - QUADROS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO

TABELA - 1
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2010
PREVISÃO INICIAL DE PRODUÇÃO

UF / REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO						PRODUTIVIDADE (Sacas / ha)	
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		2009							
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	Arábica		Robusta		TOTAL		INFER.	SUPER.
					INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.		
Minas Gerais	125.908	449.087	1.007.587	3.104.106	22.929	24.436	273	291	23.202	24.727	23,03	24,54
Sul e Centro-Oeste	72.894	255.129	505.606	1.516.848	11.365	12.112			11.365	12.112	22,48	23,96
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	16.815	67.261	162.630	569.205	4.849	5.168			4.849	5.168	29,82	31,78
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	36.199	126.697	339.351	1.018.053	6.715	7.156	273	291	6.988	7.447	20,59	21,94
Espírito Santo	36.301	119.761	472.269	1.079.411	2.940	3.076	8.557	8.959	11.497	12.035	24,34	25,48
São Paulo	10.410	40.099	179.900	400.206	3.857	4.103	-	-	3.857	4.103	21,44	22,81
Paraná	10.100	49.400	83.400	295.700	2.000	2.200	-	-	2.000	2.200	23,98	26,38
Bahia	10.464	38.220	139.550	320.188	1.793	1.869	621	647	2.414	2.516	17,30	18,03
- Cerrado	3.041	16.421	12.273	67.499	482	502			482	502	39,27	40,90
- Planalto	4.246	14.542	103.344	201.521	1.311	1.367			1.311	1.367	12,69	13,23
- Atlântico	3.177	7.257	23.933	51.168	-	-	621	647	621	647	25,95	27,03
Rondônia	6.152	10.465	154.335	261.907	-	-	1.846	1.930	1.846	1.930	11,96	12,51
Mato Grosso	1.438	3.480	15.272	37.035	10	12	118	139	128	151	8,38	9,89
Pará	100	223	12.450	28.013	-	-	214	227	214	227	17,19	18,23
Rio de Janeiro	150	405	13.100	27.510	238	251	11	13	249	264	19,01	20,15
Outros	2.042	5.105	23.234	55.529	196	205	286	300	482	505	20,75	21,74
BRASIL	203.065	716.245	2.101.097	5.609.605	33.963	36.152	11.926	12.506	45.889	48.658	21,84	23,16

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

JAN/2010

TABELA - 2
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2009
PRODUÇÃO FINAL

UF/ REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO			PRODUTIVIDADE (Sacas / ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		(Mil sacas beneficiadas)			
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	Arábica	Robusta	TOTAL	
Minas Gerais	149.053	533.558	1.000.731	3.081.714	19.598	282	19.880	19,87
Sul e Centro-Oeste	89.141	311.993	506.468	1.519.404	9.750		9.750	19,25
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	23.750	95.000	159.042	556.647	3.859		3.859	24,26
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	36.162	126.565	335.221	1.005.663	5.989	282	6.271	18,71
Espírito Santo	33.892	113.569	479.798	1.086.832	2.603	7.602	10.205	21,27
São Paulo	10.410	40.099	182.020	404.995	3.423	-	3.423	18,81
Paraná	12.240	62.400	85.180	290.100	1.467	-	1.467	17,22
Bahia	7.754	29.611	126.170	288.642	1.332	542	1.874	14,85
Cerrado	3.214	17.356	12.088	66.481	436	-	436	36,07
Planalto	1.652	5.659	91.373	173.609	896	-	896	9,81
Atlântico	2.888	6.596	22.709	48.552	-	542	542	23,87
Rondônia	6.152	10.465	154.335	261.907	-	1.547	1.547	10,02
Mato Grosso	1.438	3.480	15.272	37.035	11	130	141	9,23
Pará	150	335	12.407	27.940	-	228	228	18,38
Rio de Janeiro	200	540	13.923	29.238	252	13	265	19,06
Outros	1.323	3.308	23.073	55.306	180	260	440	19,07
BRASIL	222.612	797.365	2.092.909	5.563.709	28.866	10.604	39.470	18,86

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

JAN/2010

TABELA - 3
CAFÉ - BENEFICIADO
COMPARATIVO DE PRODUÇÃO

UF/ REGIÃO	PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)										
	SAFRA 2009			SAFRA 2010						VARIÇÃO %	
	Arábica	Robusta	TOTAL(a)	Arábica		Robusta		TOTAL(b)		b/a	
				INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.	INFER.	SUPER.
Minas Gerais	19.598	282	19.880	22.929	24.436	273	291	23.202	24.727	16,7	24,4
Sul e Centro-Oeste	9.750	-	9.750	11.365	12.112	-	-	11.365	12.112	16,6	24,2
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	3.859	-	3.859	4.849	5.168	-	-	4.849	5.168	25,7	33,9
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	5.989	282	6.271	6.715	7.156	273	291	6.988	7.447	11,4	18,8
Espírito Santo	2.603	7.602	10.205	2.940	3.076	8.557	8.959	11.497	12.035	12,7	17,9
São Paulo	3.423	-	3.423	3.857	4.103	-	-	3.857	4.103	12,7	19,9
Paraná	1.467	-	1.467	2.000	2.200	-	-	2.000	2.200	36,3	50,0
Bahia	1.332	542	1.874	1.793	1.869	621	647	2.414	2.516	28,8	34,3
Cerrado	436	-	436	482	502	-	-	482	502	10,6	15,1
Planalto	1.071	-	1.071	1.311	1.367	-	-	1.311	1.367	22,4	27,6
Atlântico	-	576	576	-	-	621	647	621	647	7,9	12,4
Rondônia	-	1.547	1.547	-	-	1.846	1.930	1.846	1.930	19,3	24,8
Mato Grosso	11	130	141	10	12	118	139	128	151	-9,2	7,1
Pará	-	228	228	-	-	214	227	214	227	-6,1	-0,4
Rio de Janeiro	252	13	265	238	251	11	13	249	264	-6,2	-0,5
Outros	180	260	440	196	205	286	300	482	505	9,5	14,8
BRASIL	28.866	10.604	39.470	33.963	36.152	11.926	12.506	45.889	48.658	16,3	23,3

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

JAN/2010

TABELA - 4
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2010
PREVISÃO INICIAL DE PRODUÇÃO

UF/ REGIÃO	PRODUÇÃO					
	(Em mil sacas beneficiadas)					
	Arábica		Robusta		TOTAL	
INFERIOR	SUPERIOR	INFERIOR	SUPERIOR	INFERIOR	SUPERIOR	
Minas Gerais	22.929	24.436	273	291	23.202	24.727
Sul e Centro-Oeste	11.365	12.112	-	-	11.365	12.112
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	4.849	5.168	-	-	4.849	5.168
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	6.715	7.156	273	291	6.988	7.447
Espírito Santo	2.940	3.076	8.557	8.959	11.497	12.035
São Paulo	3.857	4.103	-	-	3.857	4.103
Paraná	2.000	2.200	-	-	2.000	2.200
Bahia	1.793	1.869	621	647	2.414	2.516
Cerrado	482	502	-	-	482	502
Planalto	1.311	1.367	-	-	1.311	1.367
Atlântico	-	-	621	647	621	647
Rondônia	-	-	1.846	1.930	1.846	1.930
Mato Grosso	10	12	118	139	128	151
Pará	-	-	214	227	214	227
Rio de Janeiro	238	251	11	13	249	264
Outros	196	205	286	300	482	505
BRASIL	33.963	36.152	11.926	12.506	45.889	48.658
PONTO MÉDIO	35.058		12.216		47.274	

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

JAN/2010

TABELA - 5
CAFÉ
COMPARATIVO - PARQUE CAFEIEIRO EM PRODUÇÃO

UF/ REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO					
	2009		2010		VARIÇÃO	
	Área (1) (ha)	Cafeeiros (2) (Mil covas)	Área (3) (ha)	Cafeeiros (4) (Mil covas)	2009	
				(3)/(1)	(4)/(2)	
Minas Gerais	1.000.731	3.081.714	1.007.587	3.104.106	0,7	0,7
Sul e Centro-Oeste	506.468	1.519.404	505.606	1.516.848	-0,2	-0,2
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	159.042	556.647	162.630	569.205	2,3	2,3
Zona da Mata, Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	335.221	1.005.663	339.351	1.018.053	1,2	1,2
Espírito Santo	479.798	1.086.832	472.269	1.079.411	-1,6	-0,7
São Paulo	182.020	404.995	179.900	400.206	-1,2	-1,2
Paraná	85.180	290.100	93.100	295.700	9,3	1,9
Bahia	126.170	288.642	139.550	320.188	10,6	10,9
Cerrado	12.088	66.481	12.273	67.499	1,5	1,5
Planalto	91.373	173.609	103.344	201.521	13,1	16,1
Atlântico	22.709	48.552	23.933	51.168	5,4	5,4
Rondônia	154.335	261.907	154.335	261.907	0,0	0,0
Mato Grosso	15.272	37.035	15.272	37.035	0,0	0,0
Pará	12.407	27.940	12.450	28.013	0,3	0,3
Rio de Janeiro	13.923	29.238	13.100	27.510	-5,9	-5,9
Outros	23.073	55.306	23.234	55.529	0,7	0,4
BRASIL	2.092.909	5.563.709	2.110.797	5.609.605	0,9	0,8

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

JAN/2010

TABELA - 6
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2010
ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA

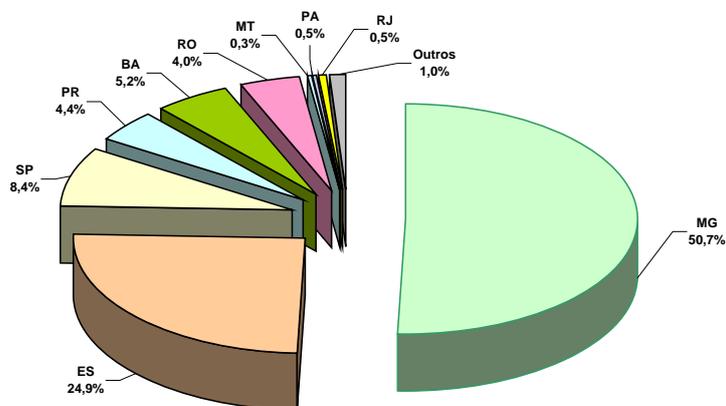
(Em Mil sacas e Percentual)

U.F	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
MG	23.965	-	-	5,0	1.198,2	20,0	4.792,9	30,0	7.189,4	30,0	7.189,4	10,0	2.396,5	5,0	1.198,2	-	-
ES	11.766	-	-	4,5	529,5	41,0	4.824,1	37,7	4.435,8	10,0	1.176,6	4,4	517,7	1,5	176,5	0,9	18,9
SP	3.980	-	-	-	-	12,0	477,6	28,0	1.114,4	40,0	1.592,0	17,0	676,6	3,0	119,4	-	-
PR	2.100	-	-	5,0	199,0	13,0	273,0	25,0	525,0	31,0	651,0	18,0	378,0	8,0	168,0	-	-
BA	2.465	-	-	-	-	10,0	246,5	20,0	493,0	20,0	493,0	25,0	616,3	20,0	493,0	5,0	-
RO	1.888	2,0	37,8	21,0	396,5	42,0	793,0	27,0	509,8	7,0	132,2	1,0	18,9	-	-	-	-
MT	140	-	-	20,0	27,9	45,0	62,8	20,0	27,9	10,0	14,0	5,0	-	-	-	-	-
PA	221	-	-	23,0	50,7	42,0	92,6	35,0	77,2	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	257	-	-	20,0	51,3	50,0	128,3	20,0	51,3	10,0	25,7	-	-	-	-	-	-
OUTROS	494	-	-	10,0	49,4	20,0	98,7	35,0	172,7	30,0	148,1	5,0	24,7	-	-	-	-
BRASIL	47.274	0,1	37,8	5,3	2.502,4	24,9	11.789,4	30,9	14.596,4	24,2	11.421,8	9,8	4.628,6	4,6	2.155,1	0,0	18,9

CONVÊNIO : MINISTÉRIO da AGRICULTURA - SPAE / CONAB

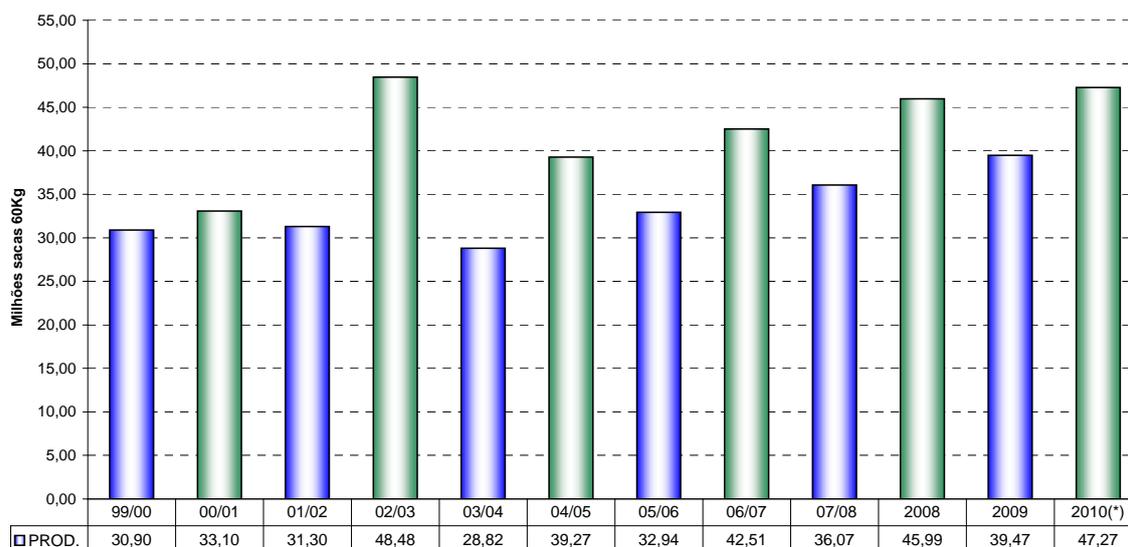
JAN/2010

**GRÁFICO - 1
PRODUÇÃO DE CAFÉ - SAFRA 2010
PARTICIPAÇÃO % POR U.F**



ELABORAÇÃO : CONAB
CONSIDERADO PONTO MÉDIO DE PRODUÇÃO

**GRÁFICO - 2
CAFÉ - BENEFICIADO
EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA**



FONTE : CONAB
médio
ELAB : CONAB/DICEM

(*) 1ª Estimativa - ponto